

PERÍODO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
8:00-8:15	Abertura — <i>= } ponto = } enriquecer</i>	- Dar boas vindas aos participantes. - Informar os objetivos do treinamento, os assuntos que serão abordados, a metodologia a ser utilizada e as formas de avaliação a serem adotadas.	Exposição	Cartaz programação	
8:15-8:45	Apresentação dos participantes	Propiciar que todos se identifiquem, promovendo o interrelacionamento do grupo.	Técnica das tentativas	Crachás	
8:45-10:00	A atuação do MOBREAL no Programa Pré-Escolar	Apresentar o programa com seus objetivos.	Exposição	Álbum seriado	
10:00-10:15	INTERVALO				
10:15-12:00	Continuação da atividade anterior				
12:00-14:00	ALMOÇO <i>→ Postura</i>				
14:00-16:00	Educação e Educação Pré-Escolar — Formação dos grupos <i>→ contextualizar dados → novo enfoque — não compensatório</i>	Fixar a compreensão de conceitos sobre Educação, identificar formas de educação, o papel do monitor como educador e a importância da pré-escola para a comunidade e da participação da família no processo.	Exposição e trabalho de grupo simples-técnica dos números	Tema para reflexão nº 1 Proposições	
16:00-16:15	INTERVALO				
16:15-17:15	Educação e Educação Pré-Escolar	Apresentar os trabalhos dos grupos.	Plenário (1 grupo apresenta e os outros complementam)		
17:15-17:45	Educação e Educação Pré-Escolar	Sistematizar o que foi apresentado.	Exposição	Quadro de giz	
17:45-18:00	Avaliação do dia	Levantar os pontos positivos e negativos do dia.	Trabalho grupo simples		

Educação: Proposições -

- 1 - O que é educação?
- 2 - Quais as diferentes formas de educação na sua comunidade?
- 3 - Como você se vê dentro do processo de educação?
- 4 - Qual seu papel como educador?
- 5 - Porque é importante a educação pré-escolar para a comunidade?
- 6 - Qual a importância da participação da família?
- 7 - Como obter a participação da família no seu trabalho?

menor
cultura

Técnicas das tentativas: Escreve-se o nome de cada participante num crachã, coloca-se os crachãs todos juntos dentro de uma caixa. Cada participante deverá sortear um crachã e tentar identificar quem é a pessoa cujo nome sorteou. Feito isto, cada participante se apresentará.

- 1º momento - sorteio dos crachãs
- 2º momento - identificação das pessoas
- 3º momento - auto-apresentação / dizer o nome e contar ao grupo algo que o caracterize (apelido, hábito, característica particular)

Técnica dos números - Coloca-se numa caixa pedaços de papel com os nºs 1 e 2. Cada participante sorteia um número. Alguns ficarão com o número 1, outros com o nº 2. O instrutor pede que se formem duplas; os participantes que estiverem com o nº 1 deverão formar sua dupla com os que estiverem com o nº 2. Depois, o instrutor pede que duas duplas já formadas se unam, perfazendo um total de 4 elementos. Finalmente, a quádrupla formada deverá unir-se a outra quádrupla, perfazendo em cada grupo um total de 8 elementos.
CBS.: Caso o nº de participantes seja ímpar, um dos grupos ficará com menos elementos.

Avaliação do dia: Cada grupo deverá listar no mínimo 2 pontos positivos e negativos.

HORÁRIO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
8:00 - 8:10	AValiação	APRESENTAR O RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO DIA ANTERIOR	EXPOSIÇÃO	CARTAZ	
8:10 - 10:10	EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA	PROFICIAR A REFLEXÃO SOBRE A VIDA DAS PESSOAS DA COMUNIDADE	TRABALHO DE GRUPO SIMPLES	TEMA F/REFLEXÃO Nº 2 - PROPOSIÇÕES	
10:10 - 10:25	INTERVALO				
10:25 - 11:25	EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA	APRESENTAR OS TRABALHOS DOS GRUPOS	PLENÁRIO		MONITORES
11:25 - 12:00	EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA	SISTEMATIZAR O QUE FOI APRESENTADO E FAZER A PONTE PARA OS DEMAIS ASSUNTOS	EXPOSIÇÃO	QUADRO P/GIZ	
12:00 - 14:00	ALMOÇO				
14:00 - 15:00	HIGIENE E SAÚDE	PROPICIAR A REFLEXÃO QUANTO À CRIANÇA DE SUA COMUNIDADE, NO QUE SE REFERE AOS ASPECTOS FÍSICOS; QUANTO AOS RECURSOS MÉDICOS E CASEIROS, AS DOENÇAS MAIS COMUNS E CONDIÇÕES DE SAÚDE DO NEPE/GAPE E DA COMUNIDADE	TRABALHO DE GRUPO SIMPLES ESTUDO DE CASOS	TEMA PARA REFLEXÃO Nº 3 - CASOS	MONITORES
15:00 - 16:00	HIGIENE E SAÚDE	APRESENTAR OS TRABALHOS DOS GRUPOS	PLENÁRIO		MONITORES
16:00 - 16:30	HIGIENE E SAÚDE	SISTEMATIZAR O QUE FOI APRESENTADO	EXPOSIÇÃO	QUADRO P/GIZ	
16:30 - 16:45	INTERVALO				
16:45 - 17:45	HIGIENE E SAÚDE	RECONHECER O VALOR DOS ALIMENTOS E LEVANTAR COM O GRUPO FORMAS DE SUBSTITUIÇÃO, UTILIZANDO OS RECURSOS LOCAIS	EXPOSIÇÃO DIALÓGICA	ÁLBUM SERIADO	
17:45 - 18:15	AValiação DO DIA	VERIFICAR SE A SISTEMÁTICA DE TRABALHO ESTÁ ATENDENDO AOS OBJETIVOS DO GRUPO	CAIXA DE SURPRESAS	CAIXA DE PAPELÃO C/QUESTIONAMENTOS	

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA: PROPOSIÇÕES (QUESTÕES CONTIDAS NOS TEMAS PARA REFLEXÃO)

AValiação - CAIXA DE SURPRESA - NUMA CAIXA DE PAPELÃO, OU EM UM ENVELOPE, COLOCAR OS QUESTIONAMENTOS ABAIXO, RECORTE-OS EM TIRAS. A CAIXA DEVERÁ PERCORRER A SALA, SENDO PASSADA DE MÃO EM MÃO: O INSTRUCTOR, DE COSTAS PARA O GRUPO, DEVERÁ AGUARDAR UM MOMENTO, PARA A CAIXA CIRCULAR, E BATER PALMAS. QUANDO ISTO OCORRER, O TREINANDO QUE ESTIVER SEGURANDO A CAIXA, SORTEARÁ UM QUESTIONAMENTO E O RESPONDERÁ EM VOZ ALTA. FEITO ISTO, A CAIXA CONTINUA CIRCULANDO ATÉ AS PRÓXIMAS PALMAS, ATÉ TERMINAREM OS QUESTIONAMENTOS.

QUESTIONAMENTOS: "COMO VOCÊ AVALIA A SUA PARTICIPAÇÃO NO DIA DE HOJE? POR QUE?" "FALE ALGUMA COISA SOBRE A INTEGRAÇÃO DO GRUPO". "QUAIS DOS ASSUNTOS TRATADOS MELHOR CONTRIBUÍRÃO PARA O DESEMPENHO DO SEU TRABALHO?" "RECITE UMA POESIA QUE LEMBRE SEUS TEMPOS DE CRIANÇA". "CANTE COM O GRUPO UMA CANÇÃO DE RODA".

EXPOSIÇÃO DIALOGADA — O INSTRUCTOR IRÁ EXPOR O ASSUNTO, SOLICITANDO A PARTICIPAÇÃO DOS TREINANDOS ATRAVÉS DE PERGUNTAS DIRETAS.

HORÁRIO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA . .	RECURSOS	RESPONSÁVEL
8:00-9:30	Primeiros Socorros - formar grupos	Resolver problemas referentes a doenças e acidentes mais frequentes com crianças.	dramatização "Técnica da Música"	casos temas para reflexão nº 3	. . .
9:30 10:30	Conhecendo a criança <i>du /</i>	Levantar o perfil da criança com a qual se vai trabalhar	tempestade mental	papel pardo	
10:30 10:45	INTERVALO				
10:45 12:00	Conhecendo a criança	Mostrar aos monitores que não existe uma criança única.	exposição	2 cartazes	
12:00 14:00	ALMOÇO				
14:00 14:30	A criança e a socialização	Conceituar socialização	exposição	cartaz	
14:30 16:00	A criança e a socialização <i>?</i>	Propiciar a reflexão sobre a criança de sua comunidade, no que se refere à socialização; sobre como os adultos agem com as crianças e elas entre si e sobre qual a atitude do monitor em relação à criança nestas situações.	trabalho de grupo simples (cada grupo responde a uma das perguntas)	perguntas tema p/reflexão nº 4 pág. 1 a 6	
16:00 16:15	INTERVALO				
16:15 17:15	A criança e a socialização	Apresentar os resultados dos trabalhos de grupo.	plenário		
17:15 17:30	A criança e a socialização	Sistematizar o que foi apresentado	exposição		
17:30 18:00	Avaliação do dia	Propiciar aos participantes plena participação na avaliação.	livre		

Dramatização - Cada participante tem um papel definido e está representando um determinado personagem, cabe ressaltar, que sempre que for sugerida a dramatização, caso algum grupo não queira utilizar esta técnica, o instrutor não deve insistir.

Tempestade mental - Dado um tema ou uma pergunta, todo o grupo tenta respondê-la de forma intuitiva e impulsiva, sem pensar. À medida que as respostas forem surgindo o treinador vai anotando-as na folha de papel pardo. Para cada pergunta o treinador deve deixar o grupo falar por 5 min. Depois as respostas são lidas, uma a uma, e analisadas com o grupo. Perguntas: 1) O que é ser criança?
2) Como é a criança de sua comunidade? (Como brinca - como fala - como vive - como são seus pais - o que fazem - como se relaciona com os outros - etc -)

Socialização - Perguntas

- 1 - Como a criança é, em termos de socialização, quando ela nasce? Que modificações aparecem dos 2 aos 6 anos, em termos de socialização?
- 2 - Que jogos e brincadeiras as crianças de sua comunidade realizam? Elas têm trabalhos e tarefas em casa? Faça uma lista dos jogos e tarefas e procure pensar em como eles podem ser aproveitados e explorados no NEPE/GAPE.
- 3 - De que maneiras os adultos vêem as crianças? Como eles agem com as crianças? Exemplifique algumas situações.
- 4 - De que formas as crianças agem umas com as outras? De que maneiras elas participam das diferentes atividades? O monitor deve interferir nessa interação e na participação? Por que? Como?
- 5 - Que tipos de atividades do dia a dia podem favorecer a socialização? Que atitudes do monitor podem propiciar as trocas e a "cooperação" entre as crianças?

Técnica para formação de grupo - São 5 grupos, portanto, escolha 5 músicas, como por exemplo: Atirei o pau no gato - Ciranda, Cirandinha - O cravo brigou com a rosa - Passa-Passa gavião - Pai Francisco entrou na roda - calcule o nº de participantes de cada grupo e escreva em tiras de papel são colocadas num envelope ou caixa e os participantes sorteiam sua música e começam a cantá-la. No início é uma confusão musical, todos cantando ao mesmo tempo, até que os treinandos vão identificando quem está cantando a mesma música, vão se aproximando e formando os grupos.

Avaliação - Logo que os grupos se formarem, deve ser sorteado um deles para fazer a avaliação do dia. O grupo sorteado é que determinará os indicadores para a avaliação e apresentará no fim do dia a avaliação. Este grupo pode pedir que o grupo complemente alguma coisa, caso queira.

Primeiros socorros - dramatização - deverá haver um tempo para que os treinandos se organizem para a dramatização e após cada apresentação o instrutor deverá sistematizar o assunto.

HORÁRIO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
8:00-10:00	A criança e a Socialização	Provocar discussão a respeito da atitude do monitor e comportamento da criança	técnica de ataque e defesa		
10:00-10:15	INTERVALO				
10:00-12:00	A criança e a Socialização - Formação de grupos	Promover a reflexão sobre a atitude do monitor, tendo em vista situações apresentadas	trabalho de grupo simples	quadros com desenho	
12:00-14:00	ALMOÇO				
14:00-15:00	A criança e a Socialização	Apresentar os trabalhos de grupo	plenário (dramatização)		
15:00-15:30	A criança e a Socialização	Sistematizar o que foi apresentado			
15:00-16:00	A criança e a Linguagem - <i>lan.</i>	Conhecer as fases da linguagem	exposição	cartaz	
16:00-16:15	INTERVALO				
16:15-16:50	A criança e a Linguagem	Promover a reflexão sobre o significado e importância da linguagem	trabalho de grupo simples (cada grupo recebe 1 questão)	Tema para reflexão nº4 pág. 7 a — proposições	
16:50-17:40	A criança e a Linguagem	Apresentar os trabalhos de grupo	plenário		
17:40-17:50	A criança e a Linguagem	Sistematizar o que foi apresentado			
17:50-18:00	AValiação DO DIA	Colocar em um adjetivo a síntese avaliativa do dia e justificar a escolha feita	trabalho individual-técnica do adjetivo		

Socialização - Técnica de ataque e defesa.

Formar 2 grandes grupos: um dos grupos composto por pessoas que concordam com a afirmativa (grupo de defesa) e outro grupo formado pelas pessoas que discordam da afirmativa (grupo de ataque). Os grupos devem emitir sua maneira de pensar, havendo um grande debate. Depois da discussão, o instrutor deve falar alguma coisa sobre cada debate havido. Após esta fase, que deverá demorar, aproximadamente, 15 minutos, os grupos invertem seus papéis, os que defendiam atacam e vice-versa.

Apresentar as afirmativas, uma de cada vez, procurando, ao lê-las, não dar entonação de certo ou errado as mesmas.

AFIRMATIVAS: 1.^a - "o monitor deve usar de autoridade com as crianças" (mais ou menos 30 minutos);

2.^a - "a criança gosta muito de "mentir" (mais ou menos 30 minutos);

3.^a - "menino brinca com menino em brincadeira de menino e menina brinca com menina em brincadeira de menina (mais ou menos 30 minutos).

Socialização - quadros com desenhos - cada grupo receberá um desenho - inventará uma história onde a situação apresentada no desenho apareça e colocará o que o monitor poderia fazer naquela situação.

OBS: Na apresentação dos trabalhos, sugerir que os grupos dramatizem.

TÉCNICA DO ADJETIVO - AVALIAÇÃO - O instrutor solicita aos treinandos que escrevam num pedaço de papel um adjetivo que sintetise o dia, justificando.

Linguagem - trabalho de grupo - Proposições:

1º - O que é a linguagem?

2º - Como a linguagem se modifica (de 0 a 6-7 anos)?

3º - A criança que usa poucas palavras no vocabulário é menos inteligente?

4º - O que interfere no desenvolvimento da linguagem?

5º - Qual a sua opinião sobre "crianças de população de baixa renda, precisam aprender a linguagem considerada certa". Justifique sua resposta.

CRÔNICO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
8.00-8.15	Avaliação	Apresentar o resultado da avaliação do dia anterior.	Exposição	Cartaz	
8.15-8.45	Como contar histórias? <i>Jaime</i>	Sensibilizar a importância da atividade de contar histórias nos seus aspectos de socialização e comunicação.	Exposição.	Cartaz	
8.45-10.00	Estória -- Formar grupos	Analisar a estória e verificar qual a melhor forma de contá-la.	Trabalho de grupo simples - Técnica das histórias	Livro	
10.00-10.15	INTERVALO				
10.15-11.30	Estória	Contar as histórias para o grupo	Plenário	Livro	
11.30-12.00	Estória	Avaliar a forma como foram contadas as histórias	Exposição	Quadro para Giz	
12.00-14.00	ALMOÇO				
14.00-14.30	Estória	Descrever as várias formas de contar histórias e as atividades que podem ser geradas a partir delas	Exposição	Quadro para Giz Tema para Reflexão nº4	
14.30-16.00	Estória	Escolher uma das formas de contar história, inventar uma história e criar atividades a partir dela	Trabalho de Grupo simples	Material de sucata, papel, lápis, pilot	
16.00-16.15	INTERVALO				
16.15-17.30	Estória	Apresentar os trabalhos de grupo	Plenário		
17.30-17.45	Estória	Avaliar os trabalhos apresentados	Exposição	Quadro de Giz.	
17.45-18.00	Avaliação	Avaliar sua participação no dia de hoje	Auto-avaliação Trabalho individual		

HISTÓRIA - Trabalho de grupo simples - distribuir um livro para cada grupo analisar e combinar como vão contar a história.

Cada grupo terá 15 minutos para contar a história.

2º trabalho de grupo simples - cada grupo terá 15 minutos para se apresentar.

Avaliação - auto-avaliação - Cada participante escreverá numa folha de papel o que achou de sua participação no dia.

Técnica da história (formação de grupo) - O instrutor deve dividir em pedaços a historieta, de acordo com o número de participantes de cada um dos 5 grupos.

Para facilitar deverá numerar cada pedaço da história por ordem de leitura. Os pedaços da historieta deverão ser colocados numa caixa ou envelope. Cada participante sorteará um pedaço da história, tentando com os outros montá-la por inteiro. Feito isto, os grupos já estarão formados. Cada parágrafo da história deverá ser numerado e recortado.

HORÁRIO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA . .	RECURSOS	RESPONSÁVEL
8:00-8:15	Avaliação <i>Eu</i>	Apresentar o resultado da avaliação do dia anterior	exposição	cartaz	..
8:15-8:45	A criança e o Desenho	Mostrar as diferentes fases do desenho, sua importância para o desenvolvimento da criança, na preparação para a leitura e expressão.	exposição	Temas para reflexão nº 4 pag. 8 a 11 cartaz	
8:45-9:45	Desenho	Analisar os desenhos apresentados, identificando suas características a partir das fases estudadas	Trabalho de grupo simples	desenho	
9:45-10:00	I N T E R V A L O				
10:00-11:00	A criança e o Desenho	Apresentar os trabalhos de grupo	Plenário		
11:00-11:30	Desenho	Comentar sobre o que foi apresentado	exposição	quadro para giz	
11:30-12:00	Expressão Plástica	Dar orientações gerais quanto a expressão plástica	exposição		<i>Sônia R...</i>
12:00-14:00	A L M O Ç O				
14:00-14:30	Expressão plástica	- Mostrar as diversas formas de expressão plástica - Selecionar uma dentre as diferentes formas de expressão, planejar uma atividade calcada nela, utilizando-se de vários objetos e técnicas	exposição trabalho de grupo simples	material de sucata lápis papel, pilot instrumentos musicais	
16:00-16:15	I N T E R V A L O				
16:15-17:15	Expressão plástica	Apresentar os trabalhos dos grupos	Plenário		
17:15-17:45	Expressão plástica <i>Eu</i>	Sistematizar o que foi apresentado	exposição		
17:45-18:00	Avaliação do Dia	Escrever o que deve ser mudado e o que deve permanecer	trabalho individual		

Avaliação do dia - cada participante deverá escrever, numa folha de papel, o que deve ser mudado e o que deve permanecer no treinamento.

HORÁRIO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
8:00-8:15	Avaliação - <i>du</i>	Apresentar os resultados da avaliação do dia anterior.	exposição	cartaz	
8:15-8:45	A criança e o movimento	Analisar os tipos do movimento que a criança realiza.	exposição	cartaz	
8:45-10:00	A criança e o movimento - Formar grupos.	Promover a reflexão sobre as ações da criança ao nascer, as modificações, que vão aparecendo até os 6 anos e fatores que facilitam e prejudicam a exploração do espaço.	trabalho de grupo simples - Técnica da família ocupacional.	temas para reflexão - nº 4 - pág. 13 a 16 proposições.	
10:00-10:15	INTERVALO				
10:15-11:30	A criança e o movimento	Apresentar os trabalhos de grupo.	plenário		
11:30-12:00	A criança e o movimento	Sistematizar o que foi apresentado.	(1 grupo apresenta os outros complementam)	quadro p/giz	
12:00-14:00	ALMOÇO				
14:00-14:30	Recreação <i>ativ. educ. física</i>	Mostrar a importância e objetivos dos jogos para o desenvolvimento da criança e relacionar os diferentes tipos de jogos com suas regras.	exposição		
14:30-16:00	Recreação <i>leitura e m.</i>	Ler a apostila, escolher alguns jogos e preparar a dramatização dos mesmos.	trabalho de grupo	apostila	
16:00-16:15	INTERVALO				
16:15-17:15	Recreação	Vivenciar os jogos escolhidos.	dramatização		
17:15-17:45	Recreação	Sistematizar o que foi apresentado.	exposição	quadro p/giz	
17:45-18:00	Avaliação do dia	Permitir que os participantes formulem questionamentos, sobre o dia, a serem respondidos por eles mesmos.	técnica das perguntas livres.		

A criança e o movimento - proposições para trabalho de grupo.

- 1) Como é a criança quando nasce em termos de ação?
- 2) Que modificações vão aparecendo de 2 a 6 anos?
- 3) O que vai acontecendo com a criança à medida que ela vai aumentando as suas possibilidades de se movimentar?
- 4) Que fatores facilitam a exploração do espaço e dos objetos pelas crianças?
- 5) Que fatores prejudicam essa exploração?

Técnica da família ocupacional - (formação de grupo). O instrutor deverá escolher 5 grandes temas, como por exemplo, Arco - Parque de Diversões - Estórias - Sítio do Pica-Pau amarelo - Heróis do Espaço - para cada tema deverão ser escritas palavras que se relacionem aos mesmos. Deverão ser escritas tantas palavras, quantos forem o número de participantes por grupo. Feito isto, as palavras são colocadas numa caixa ou envelope e serão sorteadas pelos participantes. Os participantes terão que descobrir a que família ocupacional pertence a palavra que tirou e procurar entre seus colegas palavras da mesma família que a sua. Ao termino disto, os grupos já estarão formados.

Sugestão das palavras para grupos com 8 pessoas.

Circo (trapezista, bailarina, malabarista, palhaço, domador, acrobata, equilibrista e bichos amestrados).

Parque de Diversões (roda-gigante, montanha-russa, trem fantasma, túnel do amor, carrossel, pedalinho, auto-pista e casa dos horrores).

Estórias (Branca de Neve, Bela Adormecida, Rapunzel, Três Porquinhos, João e Maria, Gata Borralheira, Gato-de-Botas e Ali Babá e os quarentes ladrões);

Sítio do Pica-Pau Amarelo (D. Benta, Tia Anastácia, Narizinho, Emília, Pedrinho, Tio Barnabé, Rabicó e Visconde de Sabugosa;

Heróis do Espaço (Mulher-Maravilha, Homem Aranha, Super Homem, Nacional Kid, Batman, Robin, Homem Elástico e Flash Gordon).

Técnica das perguntas livres - Avaliação do dia - O instrutor distribui 1 pedaço de papel para todos os participantes. Todos devem formular perguntas de avaliação do dia sobre qualquer tema ou assunto. A seguir, os papéis são recolhidos e misturados numa caixa ou envelope.

Cada membro participante sorteará um papel e responderá a pergunta, no mesmo papel, por escrito.

HORÁRIO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
8:00-8:15	Avaliação	Apresentar o resultado da avaliação do dia anterior.	Exposição	Cartaz	
8:15-8:30	Expressão corporal <i>Eu</i>	Mostrar a importância do trabalho com o corpo para o desenvolvimento da criança.	Exposição	Quadro para giz	
8:30-10:00	Expressão corporal	Ler a apostila e escolher um exercício para apresentar em plenário.	Trabalho de grupo simples	Apostila	
10:00-10:15	INTERVALO				
10:15-11:30	Expressão corporal	Apresentar os trabalhos de grupo	Dramatização		
11:30-12:00	Expressão corporal	Sistematizar o que foi apresentado.			
12:00-14:00	ALMOÇO				
14:00-14:15	Música	Definir a música e seu significado para a criança.	Exposição dialo- gada	Quadro para giz	
14:14-14:45	Música <i>Eu</i>	Mostrar atitudes positivas e negativas do monitor, em relação à música.	Exposição	Album seria- do	
14:45-15:05	Música	Explorar os sons do corpo e montar uma peça rítmica.	Trabalho de grupo simples	Cartela de cores	
15:05-15:15	Música	Mostrar os sons dos ambientes próximos e distantes.	Exposição		
15:15-15:30	Música	Explorar sons ambientais. <i>Pega sonora</i>	Exercício indi- vidual	Saquinho con- tendo dese- nhos de ani- mais, recor- tes, gravuras, etc.	
15:30-16:15	Música	Ler a apostila e escolher 5 exercícios para apresentar em plenário.	Trabalho de grupo simples	Apostila, instrumen- tos rítmicos, jornais, desenhos de criança	
16:15-17:17	Música	Apresentar os trabalhos de grupo.	Exercícios		

Música - trabalho de grupo 1 - dividir o grupão em 4 grupos:

- 1º sons com a boca;
- 2º sons com os dedos; para esta pesquisa de sons os grupos terão 10 minutos,
- 3º sons com as mãos; outros 10 minutos destinados ao assunto são para a
- 4º sons com os pés. montagem da peça rítmica.

Música - trabalho de grupo 2 - dividir o grupão em 7 grupos:

Os grupos deverão escolher exercícios diferentes, portanto, cada grupo deverá escolher os exercícios dentro de um dos itens da apostila.

Grupo 1 - Qualidades do som (intensidade - altura - duração - timbre e orientação - duração e intensidade).

Grupo 2 - Percussão instrumental.

~~Grupo 3 - Estória musical.~~ *Grupo 3 - Percussão instrumental nº 2*

Grupo 4 - Canto e criatividade melódica. *(5) Atividade criada por*

Grupo 5 - Regência.

~~Grupo 6 - Dança~~

Grupo 7 - Audição musical. *e dança*

Exercício individual - Exploração de sons ambientais - Cada participante retira do saco uma cartela e tenta reproduzir através de sons o que está vendo.

HORÁRIO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
17:17-17:30	Música	Sistematizar o que foi apresentado.	Exposição	Quadro para giz	
17:30-17:50	Música	Explorar a música como recurso educativo	Exposição		
17:50-18:00	Avaliação do dia	Av. sobre o conteúdo	Técnica das perguntas incompletas		

HORÁRIO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
3:00-8:15	Avaliação	Apresentar os resultados da avaliação do dia anterior.	Exposição	Cartaz	
3:15-8:45	A criança e as experiências com os objetos	Mostrar a importância da experiência com os objetos para o desenvolvimento da criança.	Exposição	Cartaz	
3:45-10:00	A criança e as experiências com os objetos <i>Linu.</i>	Crear atividades onde as crianças manipulem objetos, explorando as noções dadas.	Trabalho de grupo - técnica da imitação	Tema para reflexão nº 4 - pág. 16 - 20 Material básico do MOBRAL, sucata	
10:00-10:15	INTERVALO				
10:15-11:30	A criança e as experiências com os objetos	Apresentar os trabalhos de grupo	Dramatização	Material básico do MOBRAL, sucata	
11:30-12:00	A criança e as experiências com os objetos	Sistematizar o que foi apresentado.	Exposição	Quadro para giz	
12:00-14:00	ALMOÇO				
14:00-15:00	Linha da vida <i>Linu.</i>	Integrar todas as áreas estudadas (socialização, comunicação, movimento, objetos)	Trabalho de grupo	Papel grande para cada grupo	
15:00-15:30	Linha da vida	Apresentar os trabalhos de grupo.	Plenário (um grupo apresenta os outros complementam)	Papel pardo grande	
15:30-16:00	Linha da vida	Sistematizar o que foi apresentado.			
16:00-16:15	INTERVALO				

Experiência com os objetos - trabalho de grupo - OBS.: não é preciso que uma atividade abranja todas as noções.

Temas de interesse:

HORÁRIO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
16:15-17:00	RM - Prê →	Aprender a preencher corretamente o formulário.	Simulação	Instrumental RM - Prê	
17:00-17:45	BCAL - CAPRE	Preencher com o supervisor os formulários.		Instrumental BCA-CAPRE	
17:45-18:00	Avaliação do dia	Revisão da música - " do desenho -			

HORÁRIO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
8:00-8:15	Avaliação	Apresentar o resultado da avaliação do dia anterior.			
8:15-8:30	Dinâmica do trabalho do monitor	Mostrar a lista de material dos NEPE/GAPE.	Exposição	Quadro para giz	
8:30-8:50	Dinâmica do trabalho do monitor	Complementar a lista com materiais locais	Trabalho de grupo	Proposição, material do MOBRAL	
8:50-9:10	Dinâmica do trabalho do monitor	Apresentar os trabalhos de grupo.	Plenário (1 grupo apresenta e os outros complementam).		
9:10-9:50	Dinâmica do trabalho do monitor	Propor uma arrumação para o núcleo.	Trabalho de grupo	Proposição	
9:50-10:05	INTERVALO				
10:05-10:45	Dinâmica do trabalho do monitor	Apresentar os trabalhos de grupo.	Plenário (1 grupo apresenta e os outros complementam).		
10:45-12:00	Dinâmica do trabalho do monitor	Promover a discussão sobre o manejo dos grupos de crianças em diferentes situações.	Trabalho de grupo (estudo de casos)	Casos	
12:00-14:00	ALMOÇO				
14:00-16:00	Dinâmica do trabalho do monitor	Apresentar os trabalhos e debater os estudos de caso.	Plenário/dramatização		
16:00-16:15	INTERVALO				
16:15-17:45	Continuação da atividade anterior				
17:45-18:00	Avaliação do dia				

- Dinâmica do trabalho do monitor - trabalho de grupo - 1ª-proposição:

O que poderá ser complementado com o material local? Justifique a escolha.

- Dinâmica do trabalho do monitor - trabalho de grupo - 2ª-proposição:

Propor uma arrumação para o núcleo, apresentando características quanto ao local.

OBS.: caso nenhum grupo apresente a sugestão de um núcleo "portátil", o instrutor deverá, no momento do plenário, complementar o trabalho.

- Dinâmica do trabalho do monitor - trabalho de grupo - 3ª - Proposições (7)

1 -

2 -

3 -

4 -

5 -

6 -

7 -

- Dinâmica do trabalho do monitor - apresentação dos trabalhos de grupo 3ª

OBS.: cada grupo terá, em média, 10 minutos para se apresentar e 20 minutos para debater em plenário sobre seu estudo de casos.

Calcula-se que antes do intervalo, já tenham se apresentado 4 grupos.

HORÁRIO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
8:00 8:15	Avaliação	Apresentar o resultado da avaliação do dia anterior	exposição	cartaz	
8:15 10:00	Planejamento - Formação de grupos	Elaborar um planejamento diário e preparar uma dramatização	trabalho de grupo - técnica da identidade	Publicação "Vamos trabalhar com crianças"	
10:00 10:15	INTERVALO				
10:15 11:30	Planejamento	Apresentar os trabalhos de grupo	plenário (dramatização)		
11:30 12:00	Planejamento	Sistematizar o que foi apresentado	exposição		
12:00 14:00	ALMOÇO				
14:00 14:15	Atitude do Monitor	Retomar os temas que foram vistos, procurando apontar a atitude do monitor.	exposição		
14:15 15:00	Atitude do Monitor - Formar grupos	Analisar o caso apresentado, posicionando-se quanto a ele	trabalho de grupo	temas p/ reflexão nº 5 estudos de caso	
15:00 18:00	Atitude do Monitor	Apresentar o trabalho de grupo e comentar os casos em plenário.	plenário (dramatização)		
18:00 18:15	Avaliação do dia				

Planejamento - apresentação dos trabalhos de grupo - OBS: cada grupo deverá ter, em média, 15 min para sua apresentação.

Atitude do Monitor - trabalho de grupo = as proposições estão no tema para reflexão nº 5, são os 9 estudos de caso, portanto, deverão haver 9 grupos.

Na apresentação do trabalho, cada grupo terá, aproximadamente, 10 minutos para se apresentar e 10 minutos para debater com o plenário.

Observação: discutir com o grupo as "questões práticas" do tema nº 5 = 14:00 = 14:15

HORARIO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
8:00-8:15	Avaliação	Apresentar a avaliação do dia anterior			
8:15-8:30	Supervisão	Situar a supervisão no contexto do Pré-Escolar			
8:30-8:50	Supervisão	Promover a reflexão sobre a atuação do supervisor frente a uma situação concreta	Trabalho de grupo (estudo de caso)	Caso	
8:50-9:20	Supervisão	Apresentar o resultado dos trabalhos de grupo	Plenário		
9:20-9:45	Supervisão	Sistematizar o que foi apresentado	Exposição		
9:45-10:00	INTERVALO				
10:00-10:30	Supervisão	Mostrar como viabilizar a supervisão do programa do pré-escolar	Exposição	Documento: Supervisão no pré-escolar	
10:30-11:00	Supervisão	Ler o documento de Supervisão no Pré-Escolar, marcando os pontos onde houver dúvidas e questionamentos	Leitura circular em grupo	Documento: Ficha de Supervisão	
11:00-12:00	Supervisão	Promover a discussão dos assuntos tratados no documento	Discussão livre-plenário	Quadro p/giz	
12:00-14:00	ALMOÇO				
14:00-14:30	Temas abordados no treinamento	Escolher dentre os temas abordados, um, preparando uma simulação de uma situação de treinamento de SA/SE	Trabalho de grupo		
14:30-16:00	Temas abordados no treinamento	Apresentar os trabalhos de grupo	Plenário		
16:00-16:15	INTERVALO				
16:15-17:30	Recomendação	Promover a reflexão em relação as dificuldades encontradas durante o treinamento e sugestões para solucioná-las	Discussão	Folha de papel pardo	
17:30-18:00	AValiação DO TREINAMEN-				

HORARIO	ASSUNTO/ATIVIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS	RESPONSÁVEL
8.00/8.15	Avaliação	Apresentar o resultado da avaliação do dia anterior			
8.15/8.20	Supervisão	Destacar a importância da supervisão no programa do pré-escolar	Tempestade mental		
8.20/8.30	Supervisão	Sistematizar o que foi apresentado			
8.30/10.00	Supervisão - Formar grupos	Elaborar a estratégia de supervisão para o programa do pré-escolar	Trabalho de grupo	Documento supervisão no Pré-Escolar	
10.00/10.15	INTERVALO				
10.15/12.00	Continuação da atividade anterior				
12.00/14.00	ALMOÇO				
14.00/14.30	Temas abordados no treinamento	Escolher dentre os temas abordados, um, preparando uma simulação de uma situação de treinamento com o monitor	Trabalho de grupo		
14.30/16.00	Temas abordados no treinamento	Apresentar os trabalhos de grupo	Plenário		
16.00/16.15	INTERVALO				
16.15/17.30	Recomendações	Promover a reflexão em relação as dificuldades encontradas durante o treinamento e sugestões para solucioná-las	Discussão livre	Folha de papel pardo	
17.30/18.00	AValiação do treinamento				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS - SEPS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

A ATUAÇÃO DO MOBRAL NO PROGRAMA PRÉ-ESCOLAR

S U M Á R I O

I - O PRÉ-ESCOLAR E A REALIDADE BRASILEIRA

II - MEDIDAS GOVERNAMENTAIS

III - O PAPEL DO MOBRAL

IV - A AÇÃO DO MOBRAL NO PRÉ-ESCOLAR

V - OS OBJETIVOS DO PROGRAMA

VI - ESTRATÉGIA OPERACIONAL

- BIBLIOGRAFIA

I - O PRÉ-ESCOLAR E A REALIDADE BRASILEIRA

Desde seu nascimento, o ser humano está influenciando e sendo influenciado pelo meio ambiente. Esta troca é de extrema importância, pois é a partir dela que se dará o desenvolvimento da criança. A primeira relação que a criança estabelece com o mundo se faz por meio da mãe. Com o tempo, as relações se ampliam à família, bem como a outros grupos — vizinhos, escola, comunidade, etc.

Os primeiros anos de vida de uma criança são marcados por transformações rápidas e importantes. Assim é que a 1ª infância — 0 a 6 anos — constitui-se numa etapa fundamental do processo de evolução do ser humano. Isto porque é nessa fase que acontecem as principais etapas da formação da personalidade, do desenvolvimento motor e do desenvolvimento da linguagem, entre outros aspectos.

Diante disso, pode-se concluir que atender ou educar a 1ª infância é tarefa urgente, inadiável, porque consiste em atender necessidades e interesses de um ser em constante mudança, no momento em que estas mudanças são fundamentais para toda a sua vida.

De acordo com o censo de 1980, a população brasileira é formada, aproximadamente, de 120 milhões de habitantes, dos quais cerca de 24 milhões são crianças de 0 a 6 anos. Destas, apenas pouco mais de 1 milhão — ou seja, 5% das crianças nessa idade — recebe algum tipo de atendimento.

É comprovado que esse atendimento está direcionado à população de maior renda, que, em sua grande maioria, frequenta jardins de infância da rede particular, a custos bastante elevados. (1)

Assim, a maior parte das crianças da população de baixa renda permanece sem atendimento.

Filhos de pais mal alimentados, moradores de locais sem condições

(1) SEPS/SUPLAN/CODEAC - 1981.

mínimas de sobrevivência, estas crianças estão mais expostas às doenças, considerando-se, entre outros fatores, que a má alimentação e a falta de assistência médica agravam tal fato.

Esta criança, proveniente de população de baixa renda, desde cedo passa por experiências — amargas, muitas vezes — que, reconhecidamente, provocam o precoce amadurecimento para a vida. Estas experiências, no entanto, não lhe propiciam um desenvolvimento harmonioso, nem lhe oferecem as condições indispensáveis e preparatórias para o tipo de atuação exigida pelas diferentes situações de vida, inclusive pela escola.

Assim é que a educação pré-escolar, por meio de ajuda e estímulo, deverá proporcionar a essa criança, em tempo oportuno, a chance de experimentar situações e realizar atividades — de acordo com o meio em que vive e que contribuam para o processo de desenvolvimento pessoal.

Necessário, também, ao falar nesta educação pré-escolar, é pensar em uma ação que envolva vários setores do Governo e não apenas o da Educação, uma vez que se deverá atender a uma criança desnutrida, que tem doenças, que vive em lugares insalubres e que, muitas vezes, pertence a uma família desagregada.

Além disso, o processo de educação pré-escolar deve abranger também a família e toda a comunidade, levando-as a entenderem a importância da pré-escola, e mobilizando-as para a participação no processo de educação das crianças.

II - MEDIDAS GOVERNAMENTAIS

A Lei nº 5.692/71, já apresentava, naquela época, a preocupação governamental com o pré-escolar. Em seu artigo 19, parágrafo 2º, a citada Lei ressalta que "os sistemas de ensino velarão para que as crianças, de idade inferior a sete anos, recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes".

A mesma Lei, em seu artigo 61, recomenda que os sistemas estimulem

"as empresas, que tenham em seus serviços mães de menores de sete anos, a organizar e manter, diretamente ou em cooperação, inclusive com o Poder Público, educação que preceda o ensino de 1º grau".

Manifestando sua preocupação com o pré-escolar, o Conselho Federal de Educação, por meio da indicação nº 45/74, pronunciou-se sobre o assunto, afirmando que o disposto na referida Lei significa que "cada sistema, sem deixar de lado a luta prioritária pelo atingimento da obrigatoriedade escolar representada pelo ensino de 1º grau, saberia encontrar soluções criando estímulos que fomentassem a ampliação da oferta de atendimento da população pré-escolar".

Percebe-se, porém, uma acentuada diferença entre o previsto na legislação, referente ao pré-escolar e a realidade dos serviços de fato prestados.

Fica, portanto, evidente a necessidade imperiosa de uma ação específica em favor do pré-escolar.

Em face disto, o III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desportos — 1980 a 1985 — define a importância da educação pré-escolar no país: "Considerando a necessidade de um atendimento global e efetivo ao pré-escolar e reconhecendo ainda sua influência decisiva no aproveitamento posterior do aluno, principalmente nas primeiras séries do 1º grau, propõe-se a melhoria e a intensificação da oferta dos serviços de educação pré-escolar, especialmente dirigida à população de baixa renda. Os aspectos pedagógicos devem estar, obviamente, associados a todos os outros fatores que condicionam o desenvolvimento da criança, particularmente aqueles relacionados a carências sócio-econômicas, tais como nutrição, saúde, emprego e renda".

Conseqüentemente, o Ministério da Educação e Cultura, em sua programação para 1982, apresenta as "Diretrizes para Planejamento", estabelecendo como prioridade na área de educação básica, o "início do processo de implantação progressiva de um sistema nacional de pré-escolar, de orientação necessariamente intersetorial, tendo como objetivo principal suprir carências anteriores que obstaculizam

o acesso ao 1º grau". Acentua, ainda, nessas Diretrizes, o "apoio a instrumentos de Promoção Social, atendendo a populações e regiões carentes, dentro da ótica participativa e descentralizada, no que se refere à merenda, ao material didático e a esquemas de financiamento a estudantes".

Para atender a tais diretrizes, a Secretaria de Ensino de Primeiro e Segundo Graus - SEPS/MEC:

- a) criou uma Coordenação de Educação Prê-Escolar — COEPRE — com o propósito de desenvolver um Programa Nacional de Educação Prê-Escolar, por meio das Secretarias de Educação dos Estados, Territórios e DF, pretendendo estabelecer bases para o planejamento em cada Unidade Federada;
- b) articulou-se com os diversos órgãos dos Ministérios que desenvolvem atividades de assistência a crianças menores de 7 anos, por meio de encontros e seminários;
- c) efetivou estudos, com estimativa de custos, para a expansão da rede física dos Centros de Educação Prê-Escolar. Esta expansão foi prevista por meio de uma ação complementar ao aproveitamento de espaços e horários ociosos ou subutilizados, nos estabelecimentos pré-escolares e de 1º grau, bem como na comunidade;
- d) estendeu a ação da Campanha Nacional de Alimentação Escolar — CNAE — ao pré-escolar, a algumas regiões brasileiras;
- e) inseriu o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL — órgão vinculado a esta Secretaria — prioritariamente, na área do pré-escolar, para promover a educação de crianças de 4 a 6 anos, sem abandonar a educação de adolescentes e adultos.

Fica evidente, portanto, que o plano de atendimento ao menor da faixa de 0 a 6 anos deve ser considerada tarefa importante, a ser realizada agora, duplicando-se programas e agências portadoras de serviços desse tipo, com a concentração dos recursos financeiros, humanos e materiais, já existentes. Isso significa que as Entidades do Governo, que atuam na área social, devem procurar participar dos Programas Prê-Escolar, através de recursos financeiros e de pessoal.

Na verdade, uma ação que não pode — e não deve — ser assumida unicamente por instituições governamentais, necessita ter seu apoio em outros recursos comunitários. Tais ações não devem surgir de fatores externos à vida, à cultura, ao meio social da criança, importando que as comunidades participem, conscientes de que a ação programada representa uma resposta às suas necessidades.

Por ser uma questão complexa e que envolve milhões de crianças em todas as localidades do Brasil, nenhum esforço isolado do atendimento à infância, resolverá o problema por mais bem intencionado que seja.

Desta forma, um Sistema Nacional de Educação Pré-Escolar deve ser caracterizado como um sistema flexível, descentralizado, intersetorial, articulado com os demais órgãos — a nível nacional, estadual e municipal — e promotor de ações que permitam atender às aspirações da clientela a ser atingida.

III - O PAPEL DO MOBRL

O Ministério da Educação e Cultura - MEC, em suas diretrizes, afirma a necessidade de fazer com que as ações educativas atendam aos anseios da população, considerando — com relação à Educação Pré-Escolar — que essa Educação só pode acontecer atendendo as diferenças de realidade de cada lugar.

Tornou-se necessária, também, uma integração entre os diversos órgãos e entidades para conhecer pontos comuns nas suas diretrizes, voltados para o atendimento à criança em idade pré-escolar. Esta integração facilitaria o desenvolvimento de ações locais, municipais e estaduais e territoriais, em benefício da criança e da comunidade.

Considerando que a ação educativa, vista como ação comunitária, já faz parte da experiência do MOBRAL, este foi orientado pelo MEC para participar, como um dos responsáveis, na busca de soluções para a questão do atendimento educacional ao pré-escolar.

Assim é que o MOBRAL — como Fundação vinculada à Secretaria de Ensino de Primeiro e Segundo Graus - SEPS, com uma atuação em todos os municípios do País, teve reorientada sua ação dentro do quadro da educação brasileira, direcionando seus objetivos para o trabalho com o pré-escolar e a educação supletiva.

Desta forma, o MOBRAL passou a desenvolver ações voltadas para o pré-escolar, atendendo, principalmente, a população de 4 a 6 anos. Não abandonou, porém, a população que já participava de seus programas — os adolescentes a partir dos 15 anos e adultos.

Justifica-se a importância da educação dos adolescentes e adultos, de forma simultânea ao da educação de crianças, na medida em que:

- permite a integração da família com a escola;
- os pais participam da educação dos filhos, buscando meios de cooperar com a escola;
- o programa com as crianças torna-se mais próximo à sua vida, cultura, realidade;
- o trabalho com as crianças vai ter um apoio familiar, e as atividades realizadas pelos monitores serão mais bem entendidas pelos pais;
- é a família o grande referencial da criança, a unidade social básica para o seu desenvolvimento. E o processo educativo, por ela vivenciado em sua vida familiar, deve ter continuidade na escola.

Para tanto, os programas da Instituição foram repensados, de modo que servissem de apoio e complementação ao trabalho realizado com as crianças.

Mas, para que se possa melhor compreender o trabalho com o pré-

escolar e a população adulta, torna-se necessário fazer alguns comentários sobre o significado de educação.

Quando se fala em educação, pensando em seu sentido mais amplo, que envolve a comunidade e as instituições, deve-se refletir sobre os papéis de educador e educando.

Geralmente, as instituições são lembradas apenas como educador e a população, como educando.

No entanto, a população não participa apenas como educando. Ela pode e deve ser também educador, em sua relação com as instituições. Isto porque com o conhecimento de sua história de vida, de sua prática cotidiana, ela sabe o que quer, indica o que quer, como e para onde ir.

Do mesmo modo, a instituição entra não só como educador, mas também como educando, aprendendo com a comunidade aquilo que ela conhece, sabe e compreende.

Um relacionamento como esse, permitirá que as ações educativas tornem-se diferentes, adequadas a realidade de cada local. Esse relacionamento vai permitir, também, que a população possa participar da administração das ações realizadas.

Quanto maior for a participação da população, nas decisões sobre as ações a serem realizadas por ela e pelas instituições, menor o grau de imposição dessas instituições.

O conteúdo da educação deve ser dado pela população. Esse conteúdo a ser trabalhado é a sua cultura, sua linguagem, seus valores, seu ambiente, seus hábitos, sua maneira de ser.

Quando a instituição estiver realizando a sua função de educador, deve colocar a serviço da população programas, projetos, material didático, metodologia, que não devem ser encarados como meros instrumentos a serviço da transmissão de conhecimentos. Devem ser instrumentos de apoio, de ajuda, a serem trabalhados pela população, contribuindo para que ela produza uma proposta educativa, mais próxima às suas formas de vida e aos seus interesses.

O educador, no caso da instituição, por mais que conheça e se identifique com a população, deve evitar a atitude de definir, por ela, seus interesses. Isto porque, sendo um elemento externo, não tem conhecimento nem vivência suficientes para saber, de fato, o que a comunidade quer, como e para onde quer ir.

Enquanto educando, a instituição reconhece as suas limitações e acha importante conhecer o "saber" da população. A instituição, como educando, reconhece que pode aprender com a população e que é necessário procurar adequar sua proposta educativa às formas de vida e de organização, já criadas pela comunidade. Isto não significa que deixa de haver transmissão de conhecimento, de parte a parte, na medida em que for manifestado o desejo de conhecer algo do domínio do outro.

IV - A AÇÃO DO MOBRAL NO PRÉ-ESCOLAR

Quando se diz que o homem é criador, quer-se dizer que esta sua capacidade deve ser estimulada desde a infância, para que sua criatividade encontre as condições ótimas de desenvolvimento.

Deste modo, qualquer ação de atendimento à criança deverá apresentar, como princípio, a crença nessa capacidade e o respeito a qualquer expressão de criação, por mais simples que possa parecer. Assim, um dos objetivos finais desta ação será o de favorecer o desenvolvimento de um indivíduo capaz de se expressar de diferentes maneiras, de ter originalidade e de transformar o meio em seu benefício. Por outro lado, sabe-se que a educação é uma atividade social, mas não isolada da atividade social global. Portanto, o verdadeiro sentido da educação pré-escolar deve ser o de contribuir para o desenvolvimento global da criança, de modo que ela realize todas as suas possibilidades e viva as características do período de desenvolvimento por que está passando. Da qualidade desta vivência na 1ª infância, dependerá o desenvolvimento do indivíduo nas etapas seguintes.

Considera-se que a criança, vivendo uma educação baseada nas suas experiências e na sua cultura e que lhe possibilite ser livre, terá maiores possibilidades, no decorrer de sua vida, de encontrar alternativas para seus problemas, os problemas de seu grupo e de sua comunidade.

Assim, esta ação educativa deverá:

- ① partir da cultura local e do conhecimento sobre os recursos sociais e materiais existentes, objetivando mudanças construídas com a participação dos grupos a que pertencem as crianças;
- ② levar em conta, primordialmente, o estado nutricional e de saúde das crianças;
- ③ apoiar-se na família e na comunidade em geral;
- ④ criar condições para que as atividades desenvolvidas com as crianças sejam cada vez mais ricas em possibilidades de expressão, conhecimento e transformação criadora;
- ⑤ visar sempre ao respeito, orientação e apoio ao trabalho infantil. Para isso, é preciso que se conheçam os interesses, possibilidades e necessidades de cada criança, levando em conta o nível de desenvolvimento de cada uma;
- ⑥ assumir uma atitude de respeito pela criança e por suas iniciativas;
- ⑦ aproveitar ao máximo todos os recursos que a comunidade possa oferecer;
- ⑧ estar voltada para um ambiente de cooperação e companheirismo;
- ⑨ possibilitar à criança a superação de suas dificuldades, jamais sendo enfatizadas suas deficiências.

O sucesso desta ação educativa, no entanto, depende de alguns fatores, a saber: (1)

(1) Adaptação do texto "Fatores de Qualidade na Educação Pré-Escolar, de Vital Didonet. Brasília, DF, abril de 1981.

- A importância da participação da família e da comunidade no programa educacional, já que a família é o centro da vida da criança. Esta participação promove tanto a integração entre o programa de educação e a família e a comunidade, quanto uma ação educativa da pré-escola durante as 24 horas do dia.
- O aproveitamento máximo do ambiente físico e cultural, nas atividades de conhecer e criar. O contato da criança com o meio natural (praias, campos, parques, árvores, água, céu, etc.) tem o poder de fazê-la descobrir a natureza, de chegar ao conhecimento das coisas que são importantes à sua vida infantil, além de contribuir para libertá-la, um pouco do ambiente de casa, muitas vezes, com pouco espaço, pouco ventilado e com excesso de moradores, como é frequente acontecer nas famílias de baixa renda, de zona urbana.
- Uma atitude criadora e estimuladora, por parte dos adultos, que criam um ambiente alegre, espontâneo e feliz entre eles e as crianças.
- O amor como elemento principal entre todos os demais fatores. Ele inclui os sentimentos de aceitação, compreensão e afeto à criança. A uma formação teórica e prática dos educadores, devem somar-se o amor e o interesse pela criança, a disposição pessoal de trabalhar com ela e vê-la crescer feliz.
- A ação educativa centrada na criança, nos seus interesses e necessidades. A criança é o primeiro agente de sua própria educação. Na medida em que esta é um processo de desenvolvimento a partir do interior, os elementos externos contribuem, ora criando, ora estimulando, provocando e apontando caminhos. A verdadeira educação — mesmo a pré-escolar — é aquela que conduz à liberdade de pensamento e ação — a autonomia.

V - OS OBJETIVOS DO PROGRAMA

Objetivos gerais:

- Promover o desenvolvimento global da criança, nos aspectos físico, psicológico, social e intelectual.

- Favorecer à criança, à família e à comunidade, através de um trabalho educativo, o acesso aos bens e serviços produzidos pela sociedade.
- Propiciar o desenvolvimento da autoconfiança, autodisciplina e capacidade crítica da criança, possibilitando uma atuação autônoma em seu meio.

Objetivos específicos:

- Propiciar à criança atendimento nutricional e médico-sanitário, por meio da ação conjunta com a comunidade e entidades.
- Propiciar à criança situações que lhe permitam vivenciar, a cada dia, a prática de hábitos higiênicos.
- Propiciar à criança a realização de atividades psicomotoras, que a levem a:
 - . vivenciar situações que estimulem o desenvolvimento dos sentidos para diferenciar as partes do próprio corpo e exercer controle sobre elas;
 - . vivenciar, através do conhecimento do próprio corpo em relação aos objetos, a organização espacial e temporal (noções de localização no espaço e de tempo).
- Propiciar à criança situações socializadoras, nas quais ela tenha oportunidade de conviver com outras crianças.
- Propiciar à criança a realização de atividades que desenvolvam a expressão e a comunicação.
- Propiciar à criança a realização de atividades que lhe possibilite estabelecer relações entre os objetos (semelhança e diferença, classes, séries e conceito de número).

VI - ESTRATÉGIA OPERACIONAL

O MOBRAL atuará na área do pré-escolar, desenvolvendo ações complementares e suplementares. Ambas as formas de atuação estarão

sempre orientadas no sentido de sensibilizar as comunidades, principalmente as famílias, para a importância deste trabalho.

A ação complementar, desenvolvida pelo MOBRL na área de educação pré-escolar, será de reforço e apoio às ações que já vêm sendo realizadas pelos sistemas de ensino e outras entidades.

Com o objetivo de possibilitar a atuação do MOBRL neste sentido, serão assinados convênios com Secretarias de Educação e demais instituições, definindo sua participação nas propostas educativas existentes, e tendo sempre em mente:

- que a ação complementar visa aumentar o número de crianças atendidas pelas instituições;
- que as crianças possam ingressar nas escolas, ao completarem 7 anos;
- as outras possibilidades de complementação do MOBRL ao trabalho com o pré-escolar: envolvimento dos pais, famílias e comunidade nos programas de educação de adultos.

Na linha suplementar, a atuação do MOBRL se dará em locais onde ainda não haja ações educativas para a faixa etária do pré-escolar e/ou onde as Secretarias de Educação não tenham conseguido atender a demanda. Gradativamente, o MOBRL irá transferindo tal execução às instituições e às comunidades. Para que isto ocorra, é indispensável, desde o início, a participação da comunidade na organização do trabalho.

É importante ressaltar que, também na linha de ação suplementar, o MOBRL deverá integrar-se com as Secretarias de Educação, uma vez que o sistema de ensino terá de se preparar para receber as crianças, quando atingirem a faixa de obrigatoriedade escolar.

Qualquer que seja a linha de atuação — complementar ou suplementar — necessário será atender a quantidade, garantindo a qualidade.

E esta qualidade estará assegurada, quando se considera a elevada

importância das condições para o trabalho com o pré-escolar, quais sejam:

- a participação da família e da comunidade, antes mesmo de iniciar o trabalho;
- o respeito aos interesses da criança e ao ambiente em que ela vive;
- a satisfação das necessidades básicas de saúde, alimentação, higiene e, também, das necessidades emocionais, sociais, intelectuais e de segurança;
- o número adequado de crianças, por monitor;
- a adequação e o aproveitamento de espaços físicos para a realização das atividades;
- a criação de um ambiente simples, livre e amplo, utilizando materiais que possam estimular a curiosidade e a criatividade da criança;
- a utilização de materiais disponíveis na comunidade, contribuindo para a valorização da cultura local,

1 - Formas de Atendimento ao Pré-Escolar

A ação educativa, junto às crianças, será realizada por meio de Núcleos de Educação Pré-Escolar, de Grupos de Atendimento ao Pré-Escolar, e de outras formas de atividades de apoio ao pré-escolar, conforme as possibilidades locais.

Os NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR — NEPE — têm por objetivo realizar a educação pré-escolar. Na sua instalação, algumas exigências mínimas terão de ser cumpridas.

Quanto ao monitor - A seleção do monitor deverá ter como base alguns critérios:

- vivência da comunidade — Importante será dar preferência aos elementos que pertençam (ou pelo menos conheçam) à comunidade,

mesmo que não apresentem os níveis de escolaridade mais altos. dentre os admitidos no critério a seguir. Ao mesmo tempo, este monitor deverá ter experiência de trabalho com crianças;

- nível de escolaridade, obedecendo à ordem de prioridade:

- . Estudos Adicionais;
- . 2º grau magistério completo;
- . 2º grau magistério incompleto;
- . 2º grau completo;
- . 2º grau incompleto.

Ao monitor caberá, além do trabalho direto com as crianças, coordenar as atividades do Núcleo, sensibilizar e orientar as famílias e a comunidade para participarem do trabalho, enfatizando a importância de sua atuação no processo de desenvolvimento da criança.

Quanto ao local de funcionamento — Deverá apresentar as seguintes características:

- ter uma área coberta e arejada, com espaço adequado ao número de crianças atendidas;
- ter uma área descoberta, para atividades ao ar livre;
- ser um local que possua condições de segurança;
- ser um local que possibilite à criança adquirir e desenvolver hábitos de higiene.

Quanto à periodicidade de funcionamento — Será prestado, às crianças, um atendimento diário de 4 horas, sempre que possível.

Quanto ao número de crianças atendidas — Serão formados grupos de, no mínimo, 25 e, no máximo, 30 crianças.

Quanto ao atendimento alimentar — É indiscutível o papel que a alimentação assume no processo de desenvolvimento da criança, principalmente das que se encontram na faixa de idade pré-escolar. Em vista deste fato, está previsto um atendimento alimentar às

crianças dos NEPE, por meio de convênios com a CNAE (Campanha Nacional de Alimentação Escolar), Secretarias de Educação e outras entidades, devendo sempre ser considerados os diferentes tipos de alimento de cada região.

Quanto ao atendimento à saúde — É também indispensável a existência de um atendimento à saúde, tanto na área preventiva, quanto na curativa.

Na área preventiva, o atendimento se fará com o objetivo de possibilitar a manutenção das condições de higiene e saúde do grupo. Neste sentido, o cumprimento de um calendário de vacinação torna-se obrigatório.

Já na área curativa, o atendimento será sistemático, desenvolvido por profissionais ligados à saúde, conforme as condições e recursos disponíveis no local.

Os GRUPOS DE ATENDIMENTO AO PRÉ-ESCOLAR — GAPE — terão como finalidade prestar um atendimento ao pré-escolar. Serão organizados onde não for possível o cumprimento das exigências mínimas para a implantação de NEPE.

Assim, estabeleceram-se algumas diferenças básicas entre os critérios previstos para a formação de NEPE e GAPE.

Na seleção do monitor do GAPE, não será levado em conta seu grau de escolaridade. Vale ressaltar, no entanto, que também o monitor do GAPE deverá apresentar experiência no trabalho com crianças e pertencer (ou conhecer) à comunidade.

Além de prestar um atendimento à criança, o monitor do GAPE deverá estar habilitado a desenvolver um trabalho com as famílias e a comunidade, assim como o monitor do NEPE.

Outra diferença fundamental, no GAPE, é quanto aos atendimentos alimentar e médico. Esses tipos de atendimento não constituirão critérios mínimos a que se deverá obedecer para a implantação de GAPE.

Importante salientar que, seja NEPE ou GAPE, torna-se necessária a preocupação com o constante aprimoramento da qualidade do trabalho desenvolvido.

Além dos NEPE e GAPE, há outras formas de atividades de apoio ao pré-escolar, sempre visando à implantação de GAPE ou NEPE. Como formas de atendimento, consideram-se as promoções como ruas de lazer, crianças na praça, etc., para trabalhar, principalmente, com crianças de 4 a 6 anos, onde serão desenvolvidas atividades artísticas (pintura, modelagem, música, teatro, etc.), atividades de recreação (jogos, brincadeiras de roda, etc.) ou outras (gincanas, excursões, etc.).

Essas formas de atendimento podem ocorrer, por exemplo, em três situações:

- em comunidades que estejam em fase de mobilização para o trabalho com o pré-escolar. A formação dos grupos poderá despertá-las para a necessidade de atender às crianças;
- em comunidades onde já existam NEPE ou GAPE. A formação destes grupos servirá para aumentar as ofertas educativas às crianças em idade pré-escolar;
- em comunidades em que, embora conscientizadas sobre a importância da educação pré-escolar, não existe possibilidade imediata para a implantação de NEPE e/ou GAPE.

As atividades de apoio ao pré-escolar podem surgir a partir de grupos comunitários já existentes, sendo desenvolvidas por pais ou outros elementos da comunidade, sob a coordenação de um voluntário, que deverá:

- formar grupos que serão responsáveis pela execução das atividades com as crianças;
- discutir as necessidades das crianças;
- planejar as atividades a serem realizadas;
- solicitar a participação do MOBREAL;

- especificar o local, a periodicidade e o horário das atividades;
- reunir o grupo de pais e membros da comunidade, após cada encontro, para uma avaliação dos trabalhos realizados.

2 - Supervisão do Programa

É importante supervisionar qualquer trabalho de ação educativa, considerando-se que, por meio da capacitação dos recursos humanos, do acompanhamento e avaliação, chega-se às soluções mais adequadas aos problemas verificados.

Em termos práticos, propõe-se, para o programa de pré-escolar, atividades de supervisão direta e indireta.

A supervisão direta inclui:

- freqüentes reuniões, com as COEST/COTER/COMET ou COMUN e os elementos responsáveis pelo desenvolvimento do Programa, objetivando orientar, propiciar a avaliação dos trabalhos realizados e possibilitar o replanejamento das atividades posteriores;
- visitas periódicas aos NEPE e GAPE, com o objetivo de conhecer a realidade de cada um dos Núcleos e Grupos; observar, avaliar o desempenho do monitor junto às crianças e verificar a situação em que ocorre o desenvolvimento das atividades realizadas pelas crianças;
- treinamento básico dos monitores dos NEPE e GAPE, objetivando capacitá-los e, assim, favorecer sua atuação junto à criança, família e comunidade em geral.

No entanto, vale ressaltar que, em virtude das próprias características que o NEPE e o GAPE apresentam, algumas diferenças podem ser assinaladas quanto à duração dos treinamentos e ao nível de aprofundamento dos temas/conteúdos tratados nessa ocasião.

Os monitores dos Núcleos de Educação Pré-Escolar serão treinados em grupos de até 40 participantes, com uma carga horária mínima de 96 horas.

Já para os monitores dos GAPE, que formarão, no máximo, um grupo de 40 participantes, o treinamento se desenvolverá em 40 horas, no mínimo.

Os conteúdos/temas serão os mesmos estabelecidos para os NEPE, devendo ser trabalhados, entretanto, conforme o número de horas previstas.

No que se refere à supervisão indireta, esta se dará: pela correspondência mensal entre o monitor e a COMET/COEST/COTER, pelo envio, ao monitor, de publicações informativas sobre os conteúdos relativos ao pré-escolar e, também, de uma revista periodicamente elaborada pelo MOBREAL Central, com o objetivo de realimentar seu trabalho.

Caberá, essencialmente, ao Subsistema de Supervisão Global — SUSUG — realizar as atividades previstas para a supervisão — direta e indireta — do Programa de Pré-Escolar.

Vale salientar, por fim, que ocorrerá também uma supervisão eventual às outras formas de atendimento ao pré-escolar.

BIBLIOGRAFIA

DEMO, Pedro — "Política Social para a Infância" (texto), Brasília, DF, 1981.

DIDONET, Vital — "Fatores de Qualidade na Educação Prê-Escolar" (texto), Brasília, DF, abril de 1981.

Documentos da GEPAC - MOBRAL. RJ, 1980.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues - O Que é Educação. Editora Brasiliense, São Paulo, 1981.

GARCIA, Pedro Benjamim - "Educação Popular e Processo de Democratização". In: A Questão Política da Educação Popular. Editora Brasiliense, São Paulo, 1980.

ICBF-UNICEF - Guia de Trabajo para Hogares Infantiles. Vol. 1. Colômbia.

MEC - "III Plano Setorial de Educação - 1980/1985". Brasília, DF, 1979.

MEC-SEEC-RJ - "Reformulação de Currículos". Vol. 1. RJ, 1976

MEC-SECRETARIA GERAL/COMISSÃO DE COORDENAÇÃO GERAL - "Diretrizes de Planejamento (Programação para 1982)". Brasília, DF, março de 1981.

MEC-SEPS - "Sistema de Apoio e Cooperação Técnica às Unidades Federadas e Municípios. Prê-Escolar. Documento Preliminar". Brasília, DF, julho de 1981.

MEC-SEPS/MOBRAL - "O MOBRAL no Prê-Escolar". Documento de Diretrizes. RJ, 1981.

ROCHA, Ana Bernardes da Silveira - "Educação Prê-Escolar e Universalização do Ensino de 1º Grau". In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, nº 140, pp. 465-600, out./dez. de 1976.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA PRÉ-ESCOLAR

TREINAMENTO NACIONAL, NOV./DEZ./81

Roteiro para o trabalho com o documento "A Atuação do MOBIL no Programa Pré-Escolar"

Este roteiro apresenta sugestões para auxiliar o uso do álbum seriado, durante o treinamento do Programa Pré-Escolar.

Para tornar mais rica a exposição do tema, é necessário que o documento "A Atuação do MOBIL no Programa Pré-Escolar" seja lido, pensado, aprofundado e complementado por outras informações que o treinador possua, sobre os assuntos tratados.

Recomendamos, sobretudo, que a exposição seja feita com a participação dos treinandos. Acreditamos que eles possam dar grandes contribuições, com a sua experiência e conhecimento da criança e do seu meio ambiente, com o qual vai trabalhar.

Dessa forma, ao final das discussões sobre cada assunto, as conclusões serão mais ricas, mais aprofundadas e mais próximas da realidade dos treinandos. E este é o objetivo que queremos alcançar.

FOLHA 1

I - O PRÉ-ESCOLAR E A REALIDADE BRASILEIRA

1.- Importância da Faixa Etária de 0 a 06 anos

- Neste item, um aspecto importante a ser discutido é a influência do meio ambiente sobre o desenvolvimento da criança.
- Também vale abordar os fatores genéticos que influenciam no processo de desenvolvimento.
- As características mais significativas da faixa etária de 0 a 06 anos, tais como, a rapidez e importância das transformações. Por exemplo: principais etapas da formação da personalidade, da linguagem, desenvolvimento motor e afetividade.

2 - Número de Crianças

- É importante apresentar os dados numéricos relativos ao pré-escolar, pois através deles pode-se constatar a importância do atendimento às crianças e a extensão da tarefa que temos em nossas mãos.

Veja os dados numéricos no documento.

3 - A Situação do Pré-Escolar Proveniente de Famílias de Baixa Renda

- Enfocar o aspecto do atendimento feito pela rede particular, a custo elevado, somente possível à população de maior poder aquisitivo.

- População de baixa renda permanece sem atendimento.

- Sugerimos que faça, com o grupo, um levantamento do que existe, em seus municípios, em termos de atendimento ao pré-escolar e de acesso das crianças de baixa renda a esse serviço.

- Sugerimos, também, que a situação social das crianças e suas famílias, dos municípios dos treinandos, seja discutida, considerando os seguintes aspectos:

- . alimentação;
- . condições de saúde e atendimento médico;
- . tipo de moradia;
- . tipo de trabalho, remuneração e jornada de trabalho dos pais;
- . tipo de saneamento ambiental;
- . desagregação da família, etc.

- Finalmente, procurar sistematizar, com os treinandos, as necessidades mais relevantes das crianças de seus municípios e possibilidades de atendimento.

FOLHA 2

II - MEDIDAS GOVERNAMENTAIS

1 - Leis

- É necessário conversar com o monitor sobre a existência de leis

que tratam da importância da educação pré-escolar, para todas as crianças de idade inferior a 7 anos e da necessidade de ampliar esse serviço.

Também deve ser esclarecida a diferença de que prescrevem as leis e o que, de fato, está ocorrendo.

Para os REPRES e Supervisores, é necessário o conhecimento do que trata cada lei (vide documento, item Medidas Governamentais), pois nos contatos com as entidades, provavelmente, elas deverão ser abordadas.

2 - Outras Medidas

- Informar que o MOBRL é um Órgão do MEC, ligado à SEPS (Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus), que coordena a educação pré-escolar no país.

- Falar sobre as atuais medidas do MEC/SEPS:

. criação e função da COEPRE (Coordenação de Educação Pré-Escolar);

. criação do Sistema Nacional de Educação Pré-Escolar;

. articulação entre Ministérios: Saúde (Postos de Saúde);

Previdência Social (Assistência Médica, LBA, FUNABEM), Agricultura (EMATER), Interior (Projeto Rondon), Educação (CNAE, Material Escolar, COEPRE, MOBRL);

. sugestão de aproveitamento de locais existentes na comunidade, para ampliar a educação pré-escolar;

. extensão da CNAE ao pré-escolar;

. entrada do MOBRL na área da educação pré-escolar.

- Sugerimos uma discussão com os treinandos sobre as Medidas Governamentais que já estão sendo aplicadas em seus municípios.

FOLHA 3

III - PAPEL DO MOBRL

1 - Porque o MOBRL está Participando do Programa Pré-Escolar

- É importante apresentar os 3 itens constantes do álbum seriado, aprofundando cada um deles.

- No caso dos monitores não conhecerem o MOBRAL, falar um pouco sobre a estrutura e experiência deste Órgão no campo do trabalho comunitário e educação de adultos.

FOLHA 4

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E EDUCAÇÃO DE ADULTOS

- Discutir com os treinandos se acham importante também trabalhar com as famílias das crianças. Por que?
- Utilizar os itens do Álbum Seriado para a complementação e sistematização da discussão.

FOLHA 5

- Expor as idéias contidas no documento básico - "A Atuação do MOBRAL no Programa Pré-Escolar", item Papel do MOBRAL, referentes à relação de troca que deve existir entre instituição e comunidade, num processo educativo.
- Discutir com o grupo os papéis de educador e educando na escola, por exemplo, que é seu referencial maior de educação.
- A partir da discussão anterior, apresentar, com exemplos, a instituição como educadora e educando e depois, a população como educadora e educanda (vide documento). Neste momento, pode utilizar a folha 5 do Álbum Seriado.

FOLHA 6

IV - A AÇÃO DO MOBRAL NO PRÉ-ESCOLAR

- Perguntar ao grupo quais são os pontos de partida para iniciar um trabalho educativo centrado na criança. Vã anotando no quadro de giz, o que os treinandos apresentarem.
- Em seguida, apresentar o álbum seriado, comparando os pontos e comentando a importância de cada um deles.

FOLHA 7

- Dando continuidade ao que foi tratado, apresentar o álbum seriado

e, a partir dele, descobrir sobre cada um dos itens, com base no documento "A Atuação do MOBRL no Programa Pré-Escolar".

FOLHA 8

V - OBJETIVOS GERAIS DO PROGRAMA

- Apresentar cada um dos objetivos, perguntando ao grupo o que entendem sobre eles, com base nos conteúdos tratados anteriormente, no próprio documento (itens: O pré-escolar e a realidade brasileira, A situação do pré-escolar proveniente de famílias de baixa renda, Papel do MOBRL, Educação pré-escolar e Educação de adultos, A ação do MOBRL no pré-escolar).

- Sistematizar as conclusões do grupo sobre cada um dos objetivos.

FOLHA 9

VI - OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA

- Pode ser usada a mesma forma de trabalho adotada na discussão dos objetivos gerais.

- Enriquecer as discussões com informações e esclarecimentos que se fizerem necessários, principalmente em relação aos três últimos objetivos, por serem mais didáticos.

FOLHA 10

VII - ESTRATÉGIA OPERACIONAL

- Retomar o item Medidas Governamentais, página 4 do documento, procurando situar o MOBRL como um dos Órgãos envolvidos na questão do atendimento ao pré-escolar.

- A partir daí, apresentar as linhas de ação complementar e suplementar (no álbum seriado), mostrando a importância da ligação do MOBRL com as Secretarias de Educação. Para a exploração deste assunto, leia com atenção as páginas 11 (último parágrafo), 12 e 13.

FOLHA 11

VIII - FORMAS DE ATENDIMENTO

- Iniciar o assunto, promovendo discussões sobre a necessidade de garantir a qualidade do atendimento às crianças e que sugestões apresentariam nesse sentido..
- Esclarecer que a preocupação de garantir a qualidade foi um dos fatores que determinou o estabelecimento de 3 formas de trabalhar com as crianças.
- Apresentar o álbum seriado, explicando as diferenças entre NEPE/CAPE e atividades de apoio e como trabalhar em cada uma delas..
- Para facilitar a exposição, leia as páginas 13 a 17 do documento básico - "A Atuação do MOBREAL no Programa Pré-Escolar".

FOLHA 12

IX -- SUPERVISÃO

- Discutir com o grupo o significado e a importância da Supervisão.
- Em seguida, perguntar ao grupo (monitores) o que desejariam em termos de supervisão.
- Por fim, apresentar e discutir o plano de supervisão com os monitores.

OBS.: não explorar o item Supervisão, mas informar que o assunto será tratado, de forma mais detalhada, em dia específico, conforme a programação do treinamento.